

Maquezia Emília de Morais



Secretaria Municipal de Educação de Mossoró-
RN (SME)

maqueziaemilia@gmail.com

Maria Edgleuma de Andrade



Universidade do Estado do Rio Grande do
Norte

edgleumaandrade@uern.br

RECONTEXTUALIZAÇÃO DO PROINFO NA ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DO NÚCLEO DE TECNOLOGIA MUNICIPAL (NTM) DE MOSSORÓ-RN

RESUMO

Este estudo analisou a atuação dos profissionais do Núcleo de Tecnologia Educacional Municipal (NTM) de Mossoró-RN na recontextualização do Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo). Utilizou-se como referencial teórico analítico a abordagem do ciclo de políticas proposto por Ball e Bowe (1992). Realizamos observação não participante com registro em diário de pesquisa; entrevista semiestruturada com profissionais que atuam no NTM e professores cursistas do núcleo, utilizando análise de conteúdo em Bardin (2011). Os achados da pesquisa apontaram que os sujeitos inseridos no NTM interpretam e recontextualizam o ProInfo, demonstrando que, na prática, as políticas sofrem transformações, permeadas de correlação de forças para atender as especificidades locais da formação continuada.

Palavras-chave: Política educacional. Formação continuada. Tecnologia da Informação e comunicação. ProInfo. Núcleo de Tecnologia Educacional.

CONTEXTUALIZATION OF PROINFO IN THE PERFORMANCE OF PROFESSIONALS AT THE MUNICIPAL TECHNOLOGY NUCLEUS (NTM) OF MOSSORÓ-RN

ABSTRACT

This study analyzed the performance of professionals from the Municipal Educational Technology Center (NTM) of Mossoró-RN in the recontextualization of the National Educational Technology Program (ProInfo). The policy cycle approach proposed by Ball and Bowe (1992) was used as an analytical theoretical framework. We performed non-participant observation with research journal entry; semi-structured interview with professionals working at the NTM and core course teachers, using content analysis in Bardin (2011). The research findings pointed out that the subjects included in the NTM interpret and recontextualize ProInfo, demonstrating that, in practice, policies undergo transformations, permeated by the correlation of forces to meet the local specificities of continuing education.

Keywords: Educational policy. Continuing education. Information and communication technology. ProInfo. Educational Technology Center

Submetido em: 10/09/2021

Aceito em: 19/09/2021

Publicado em: 30/11/2021



<https://doi.org/10.28998/2175-6600.2021v13nEsp2p861-877>



1 INTRODUÇÃO

Nossa pesquisa procurou enfatizar nos discursos e nas ações dos profissionais que atuam no NTM como se constrói o processo de recontextualização do Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo). O argumento desenvolvido neste estudo atenta para a prática do Núcleo na correlação de forças, no movimento de disputas, na negociação e na luta para a reelaboração das políticas. Nessa elucidação, afirmamos que políticas são processos e não produtos acabados.

Em suma, podemos aferir que as políticas não são neutras. Tanto em sua construção quanto na sua materialização, envolvem confusão, na medida em que os sujeitos disputam decisões a partir de suas crenças e valores, que não necessariamente são uniformes, mas incidem disputas e embates no jogo político. Portanto, todo processo político é marcado pelo seu contexto, pelo seu momento histórico e pelas suas condições de decisões, visto que nenhuma política é harmônica, pois sofre conflitos por estar no jogo das negociações e produções culturais e materiais dos sujeitos.

Por esse viés, podemos considerar a relevância deste estudo para o campo das políticas e gestão da educação, uma vez que trata de discussões no campo micro de idealização das políticas. Atuar com a materialização das políticas envolve a gestão, o dinamismo, o rebuscar e a sofisticação das políticas que se moldam na atuação de cada sujeito envolvido.

A influência teórica adotada para se compreender o objeto de estudo em questão consistiu na abordagem teórico-analítica do ciclo contínuo de políticas em contexto, proposto por Ball e colaboradores (1992), sendo referência no estudo do campo das políticas educacionais. Para este estudo, compreendemos o contexto da prática considerado como o Núcleo de Tecnologia Educacional Municipal.

A pesquisa buscou verificar no contexto da prática do NTM as apropriações e resistências do ProInfo; investigar, com base na compreensão dos sujeitos, as interpretações e estratégias utilizadas nos cursos de formação para o uso das TIC na educação; perceber o entendimento de professores cursistas a respeito da participação nos cursos do NTM e as influências na sua formação e prática profissional. Utiliza-se como referencial teórico analítico a abordagem do ciclo contínuo de políticas em contextos, proposta por Ball e Bowe (1992), tendo como referência para este estudo o Núcleo de Tecnologia Educacional Municipal, considerado o contexto da prática.

Por essa razão, adotamos o contexto da prática da abordagem presente em Ball e Mainardes (2011), instância em que a política produz efeitos e consequências,

representando ressignificações e recriações, para entendermos que o NTM poderá favorecer o processo de recontextualização da política original. Os estudos de Ball e Bowe (1992) refletidos nesta pesquisa fizeram menção também aos processos de recontextualização, assentando a ideia de que a transferência de textos e discursos de um contexto a outro potencializa a apropriação, a interpretação e a reinterpretação de sentidos. Ball e Mainardes (2011) foram autores que fizeram parte da nossa investigação por tratarem o ciclo contínuo de política como um instrumento para compreender as políticas, com a preocupação recorrente de conjecturar a recontextualização nas instituições de ensino.

Quanto à pergunta de partida, construída para responder este estudo, consistiu em: como acontece a atuação dos profissionais do Núcleo de Tecnologia Educacional Municipal de Mossoró na recontextualização do ProInfo? Essa problemática foi instigadora de provocação da realidade que nos levou a investir esforços para respondê-la. Portanto, afirmamos que respondemos esta investigação compreendendo que a arte da recontextualização nasce nas novas formas repensadas pela realidade inserida e a prática acentua-se na dimensão criativa do sujeito, nas releituras feitas sobre suas orientações designadas e na oportunidade de transformação. Consideramos que essa ação pode mobilizar novos paradigmas, não se enquadrando apenas nas atribuições consolidadas, mas sendo também um espaço de (des)concertos e de provocações de mudanças na prática pedagógica.

A pesquisa configura-se como de natureza qualitativa, delineada para um estudo de caso. A metodologia consistiu na observação não participante, efetivada durante o ano de 2015 e 2016, nos cursos de formação para o uso das tecnologias na educação, tendo como elemento organizador o registro do diário de pesquisa, indicado em Barbosa e Hess (2010). Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 06 (seis) profissionais da educação que atuavam no Núcleo de Tecnologia Educacional Municipal e com 04 (quatro) professores cursistas que participaram dos cursos ofertados durante o período da observação. Também foram feitos estudos nos documentos oficiais do ProInfo e nos documentos norteadores da prática do Núcleo de Tecnologia Educacional Municipal. Todos esses recursos metodológicos encontram-se ancorados no uso de alguns procedimentos de análise de conteúdo, conforme defende Bardin (2011), de modo a verificarmos os processos de recontextualização do ProInfo, presentes no cerne do NMT.

2 RECONTEXTUALIZAÇÃO DE POLÍTICAS: UM DEBATE CONCEITUAL

Iniciamos o debate afirmando que o entendimento acerca das políticas não é único, mas multiforme e com significados diversos. Porém, na maioria das vezes a formação de políticas educacionais tem sido coordenada pelo Estado em ação em conjunto com a sociedade civil e a sociedade política para pensar criações de políticas que em suma gerencia, avalia e controla a educação. No entanto, apesar dos delineamentos oficiais prescritos na conjuntura política, esta não pode controlar as releituras e interpretações produzidas. Desta feita, concordamos com o seguinte pensamento: “Entendemos política como um processo que é diversamente e repetidamente contestado e/ou sujeito a interpretações, assim como promulgado de modos criativos e originais dentro de instituições e salas de aula. (BRAUN; MEGUIRE; BALL, 2010, p.3).

Este entendimento revelado pelos autores remete a reflexão de que as políticas são continuamente sujeita as diversas interpretações de modos criativos ao invés de pensar políticas e os sujeitos que operam com a prática, apenas como executores, sem interferência direta nas políticas. Ao considerarmos os atores das instituições educativas como também fazedores de políticas, ultrapassamos o entendimento de políticas como aquelas que se configuram apenas em documento oficiais. “Em nossas escolas, encontramos evidências de políticas não escritas e que, apesar disso, constituem e mudam práticas educacionais”. (BRAUN; MEGUIRE; BALL, 2010, p.5).

Pautada na compreensão revelada, cremos na existência de políticas como sendo toda e qualquer ação que altera e transforma práticas educacionais, sejam elas criadas no próprio espaço educativo ou aquelas que chegam até nós com intenções de transformação da ação docente. Portanto as políticas se movimentam, por isso os estudos de Ball e Bowe (1992) traz a compreensão que elas estão em um processo cíclico e contínuo e a prática é um texto de ação que se reconfigura e se transforma em um processo de constante recontextualização.

A priori, o debate da recontextualização foi contemplada nos estudos de Bernstein(1996), sociólogo inglês, para o discurso do conhecimento pedagógico.

Bernstein (1996) identificou os três principais campos do dispositivo pedagógico: produção, recontextualização e reprodução. Esses campos estão hierarquicamente relacionados de forma que a recontextualização do conhecimento não pode acontecer sem a sua produção e a reprodução não pode ocorrer sem a sua recontextualização. (MAINARDES; STREMEL 2010, p. 32).

Nesta concepção o processo do conhecimento se apropria do campo recontextualizador em que Berstein (1996) em uma visão hierárquica, compreende o conhecimento como um campo de 'produção, recontextualização e reprodução' na instituição da educação. "Por meio da recontextualização, o discurso se desloca do seu contexto original de produção para outro contexto onde é modificado [...] e relacionado com outros discursos e depois é relocado". Bernstein, 1996, p. 259 apud (MAINARDES; STREMELE, 2010, p. 43).

A recontextualização em Berstein (1996), é apresentada em Lopes (2005) a partir do entendimento de que há determinadas interpretações de textos, sejam eles oficiais ou prescrições que também se legitimam no espaço social e educacional, são mais reconhecidos em detrimento de outros sendo volúveis a ser ressignificados e modificados.

Ball (1992) para apropriar-se deste conceito nas políticas educacionais, traz esta concepção para um processo intrínseco nas mais diversas produções das políticas, potencializando a apropriação e a interpretação. A partir do conceito de recontextualização apropriado, de início em uma matriz estrutural, Ball (1992) traz para o campo das pesquisas das políticas educacionais e curriculares.

Convém enfatizar o campo teórico do ciclo de políticas em contexto em que é pensado por três contextos principais. O primeiro é o contexto de influência, em que as políticas são iniciadas na circulação de ideias e os discursos políticos são construídos. Para Lopes e Macedo (2011), é também nesse contexto que a circulação de discursos forma conceitos que ganham legitimidades para uma sustentação de base para a política. O contexto de produção de texto político é aquele no qual as políticas são articuladas, representadas, produzidas e criam formas textuais, discursivas. A esse respeito, Mainardes (2006) alerta que os textos produzidos podem tomar formas de textos legais oficiais ou até mesmo de pronunciamento, vídeos, dentre outros. Entretanto, podem ser contraditórios por não estarem internamente coerentes nas decisões tomadas.

No contexto da prática a política está sujeita a interpretação, ressignificação e negociação de conflitos, por envolver a recontextualização dos textos políticos para a realidade da prática. Os estudos de Mainardes (2006) sobre o contexto da prática elucidam que as políticas não são simplesmente implementadas dentro do contexto da prática, mas estão sujeitas à recriação.

Neste processo de contextos políticos, Ball (1994) traz a concepção de recontextualização no debate das políticas educacionais apropriando-se desta categoria como inerente no processo de produção e construção das políticas, sendo este conceito

evidenciado para entender as múltiplas reinterpretações dos textos e discursos no movimento da política.

É nela que Ball busca aprofundar a trajetória de Berstein valorizando a recontextualização como inerentes aos processos de circulação de textos, buscando associar a ação de múltiplos contextos nesses processos, bem como identificando as relações entre processos de reprodução, reinterpretação, resistência e mudança, nos mais diferentes níveis de produção das políticas. (LOPES; MACEDO, 2011, p. 252)

Nesta ótica, a recontextualização das políticas ocorre tanto na circulação dos textos na medida em que é lido e interpretado e ainda na apropriação das políticas em que a sua concretização provoca mudança, resistência e transformação. As políticas são resultantes da recontextualização na medida em que a circulação dos textos políticos busca se aproximar dos diversos contextos, deslocando do local em que foi criado para outro que será produzido.

Neste sentido, os atores que estão inseridos nos espaços em que a política educacional é colocada em prática, transformam e organizam de acordo com a necessidade local. “A recontextualização ocorre tanto no seio quanto entre os campos oficial e pedagógico” (BAL 2001, p. 102). A partir deste pensamento, cremos que a recontextualização ocorre já no momento em que as políticas estão sendo criadas e ganhando legitimidade, na inter-relação entre os documentos oficiais e a realidade pedagógica da instituição.

Neste estudo, a recontextualização incide como conceito central na nossa produção. Acreditamos que toda proposta política está sujeita a recriação, podemos considerar que a recontextualização do ProInfo ocorrida no contexto da prática envolve esta apropriação e adaptação defendida também por Ball e Mainardes (2011), na medida em que os atores harmonizam as ações advindas do ProInfo a situações que a realidade necessita. É neste sentido que inteiramos esta concepção quando evidenciamos a relevância de o NTM estar resignificando as políticas para atender as demandas exigidas no contexto social que estamos inseridos. É neste olhar que discutimos as ações dos Núcleos como um espaço de produção política.

3 O NTM NA RECONTEXTUALIZAÇÃO DO PROINFO: DISPUTAS E EMBATES

O Núcleo de Tecnologia Educacional Municipal de Mossoró objetiva “contribuir com a formação continuada da rede municipal de educação para a inserção das tecnologias da informação e comunicação (TIC) em práticas pedagógicas” (MOSSORÓ, 2016, p. 1). Para

o cumprimento deste objetivo o NTM atua com uma equipe de profissionais com funções de coordenador-multiplicador; professores multiplicadores e suporte técnico, todos servidores efetivos da rede municipal de Mossoró-RN.

Neste cenário, as práticas de inserção das tecnologias no espaço da escola vão se configurando nas ações destes sujeitos, que assumem o compromisso de contribuir com a formação de docentes para o uso pedagógico das tecnologias. O desafio de formar professores no contexto da TIC para inovação das práticas pedagógicas é expresso como uma das estratégias contidas no Plano Nacional de Educação (PNE) Lei nº 13.005/2014 na estratégia 7.15 da meta 07.

Universalizar, até o quinto ano de vigência deste PNE, o acesso à rede mundial de computadores em banda larga de alta velocidade e triplicar, até o final da década, a relação computador/aluno (a) nas escolas da rede pública de educação básica, promovendo a utilização pedagógica das tecnologias da informação e da comunicação (BRASIL, 2014).

Nesse sentido, vemos que o PNE prevê a necessidade da escola está possibilitando a interação dos alunos com as tecnologias. Para tanto, a descoberta das potencialidades pedagógicas desta ferramenta é vislumbrada pelos docentes para que o recurso das TIC tenha finalidade no contexto da educação. Para tanto, a formação inicial e continuada do professor com fortalecimento de práticas pedagógicas para o uso das TIC, tem sido incentivada por políticas educacionais que se desdobram em programas e projetos manifestados a partir da ação governamental no espaço da escola.

Assim, nos remetemos ao ProInfo como uma das estratégias do governo para a difusão da tecnologia na educação. Por meio de suas propostas, o programa em parceria com estados e municípios auxilia na criação dos Núcleos de Tecnologia Educacionais para os professores multiplicadores que atua neste espaço possa promover a formação para o uso pedagógico da TIC que são ofertadas para as escolas, através do ProInfo e de investimentos da gestão municipal.

No espaço do NTM acontecem os cursos de formação organizados pelo Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional (ProInfo Integrado) que viabilizam cursos já construídos para ser ministrados pelo Núcleo e ainda cursos propostos pelo próprio Núcleo.

Os cursos de formação do ProInfo integrado são: 'introdução à educação digital' com uma matriz curricular direcionada para as primeiras aproximações com o computador. Os conteúdos são voltados para a navegação, pesquisa na internet, correio

eletrônico, elaboração e edição de texto, uso de planilhas dentre outras ações que usem as tecnologias no cotidiano.

O segundo curso é 'tecnologias na educação: ensinando e aprendendo com as TIC'. Neste é ofertado compreensões teórico metodológico e prático para que os docentes possam refletir sobre o potencial das TIC no ensino aprendizagem da escola. O terceiro é 'elaboração de projetos que traz a perspectiva de capacitar professores e gestores para desenvolvimento de projetos que integram as tecnologias. O quarto curso é 'redes de aprendizagem', objetiva fortalecer no docente a compreensão do papel da escola frente à cultura digital.

Neste sentido, buscamos conhecer a atuação do NTM trazendo para este estudo, alguns discursos construídos durante entrevistas concedidas para a pesquisa, bem como de documentos construídos pelo NTM para orientar e acompanhar as ações.

Frente a esse compromisso, os professores multiplicadores dos Núcleos de Tecnologia Educacional Municipal de Mossoró ministram esses cursos para professores e gestores da rede municipal de ensino. Em entrevista realizada com os profissionais que atuam no NTM, trazemos para este estudo questões elaboradas no roteiro de entrevista semiestruturada para embasar o diálogo subsidiadas pelas temáticas: recriações dos cursos do ProInfo; criações de cursos de formação pelo NTM a partir das percepções dos docentes do NTM.

4 ESTRATÉGIAS USADAS POR PROFESSORES MULTIPLICADORES PARA REALIZAR OS CURSOS DO PROINFO NO NTM

A prática é um lugar em que a política se recoloca em singularidades, na medida em que os atores em seus diferentes interesses, apropria e adapta cada demanda requerida no cerne das políticas. Cada instituição, envolve no seu contexto da prática o movimento cíclico dos demais contextos; seja de influência na reelaboração de políticas, seja de produção de texto, na reconfiguração das ideias para ganhar legitimidade; seja da prática no lugar de interpretação.

Buscamos nos discursos de docentes, as redefinições e estratégias utilizadas para realizar os cursos já consolidados pelo ProInfo. Estes chegam ao espaço do Núcleo para ser colocados em prática, a partir do trabalho dos professores multiplicadores a quem são atribuídos, para dentre outras funções, o compromisso de efetivar os cursos construídos por sujeitos que estão inseridos no contexto da produção de texto do Programa.

De acordo com as estratégias que eles [sujeitos do contexto da produção do texto] organizam para os cursos, a gente desenvolve a adaptação desses cursos praticado de acordo com a necessidade do município. Então, como nós temos estudos atualizados sobre a relação do professor, tecnologia e e-mail, então a gente trabalha os cursos do ProInfo sim, mas não nessa dinâmica como um pacote fechado. (ENTREVISTA CHAGAS, FEVEREIRO DE 2016)

O discurso de Chagas¹ (2016) nos remete a compreender as disputas e embates que acontece no contexto da prática para efetivação das políticas. A dinâmica do ProInfo de submeter cursos “prontos” para ser ministrados pelo NTM sai do processo de instrumentalização para a renovação, a partir de estudos que os atores buscam para se adequar a transformação do conhecimento tecnológico-educacional, construindo novas práticas para além das predeterminadas pelo ProInfo.

É mister ressaltarmos a expressão “pacote fechado” nas palavras da professora multiplicadora. O fato de que nos cursos já apresentam carga horária pronta, conteúdos, avaliações, atividades, indicações de leituras contidas no guia do cursista não significa transformar este material numa receita de passo a passo. As estratégias construídas por outrem podem ser reinterpretadas e recontextualizadas numa ação criativa. “Assim sendo, colocar políticas em prática é um processo criativo, sofisticado e complexo que também se localiza sempre em um determinado contexto e lugar” (BRAUN; MEGUIRE; BALL, 2010, p.2).

A escuta do técnico do NTM também nos revelou apontamentos pertinentes no que concerne as estratégias utilizadas para efetivação destes cursos, se posicionando no seguinte depoimento:

Vem a proposta do ProInfo dos cursos, tem a reunião com a equipe toda, e a gente entra em detalhes. Tem as opiniões, as particularidades, o que você pode mudar, porque o ProInfo já manda pronto, mas não é obrigado você seguir aquele mesmo conteúdo pronto não, porque tem as dificuldades das pessoas. Por exemplo: o curso TIC ele tinha muito texto, então havia reclamação muito grande por parte da demanda. Você não tinha tempo de ler para depois voltar e fazer né. Foi enxugado? Foi. Isso ai foi feito junto com a equipe, foi pensado, discutido, há uma certa discussão na nossa equipe sobre os cursos que vem ofertado pelo ProInfo e o Núcleo tem a autonomia pra mudar um pouco disso ai. (ENTREVISTA SILVA, DEZEMBRO DE 2015).

Silva (2005), técnico do NTM, atua com a parte da manutenção, da atualização de sistemas e programas, também ministra oficinas com regentes de escolas que são os sujeitos que exercem sua atividade laboral na sala de informática. O entrevistado na sua fala refere-se aos conflitos, as lutas, os debates e discussões no momento da efetivação

¹A identificação das falas dos sujeitos conforme negociado durante as entrevistas, constituiu-se pelo sobrenome de cada partícipe da pesquisa.

dos cursos sugeridos pelo ProInfo. É na arena da prática que os textos são recontextualizados movido nos detalhes, as opiniões, as particularidades de cada sujeito envolvido, e modificações. Conforme elucida Lopes e Macedo (2011) é na interpretação do contexto da prática que os textos e discursos oriundos das políticas são recontextualizados para dar sentido ao lugar que será representado, que não necessariamente estava previsto nas prescrições oficiais.

Nesse sentido, toda essa arena de conflitos dá lugar a coletividade para transformar as propostas governamentais no atendimento das especificidades locais. Para além dos cursos designados pelo ProInfo, o NTM tem a autonomia de criar e ofertar cursos próprios formulados no próprio contexto da prática. Assim, ratificamos a relevância dos estudos de Ball (1994) quando reverbera que não há linearidade nas análises das políticas em contexto. Elas se movimentam num processo híbrido e que suas reconstruções e representações relacionam com a “ação criativa”, termo usado nos textos de Ball quando revela que toda política é uma definição criativa e sua prática é uma ação criativa.

5 A PRÁTICA DOS CURSOS DO NTM: RELEITURA DO PROINFO E CRIAÇÕES

Neste item, apresentamos as criações do NTM para o 2º semestre de 2015 e o 1º semestre de 2016, período em que acontecia a pesquisa empírica no lócus. A partir do documento que trata do planejamento das atividades formativas, trazemos um quadro com as criações do NTM, configurando-se em projetos de extensão, cursos de formação e oficinas ministradas tanto no espaço do Núcleo quanto nas escolas, quando solicitado.

Nesse espaço de discussão, afirmamos que as políticas não nascem apenas no contexto de influência e são recontextualizadas no contexto da prática, mas a configuração está inter-relacionada às influências e às produções de texto. Nessa direção, as políticas surgem no campo das ideias e nas construções dos discursos, independentemente do contexto, seja de influência, produção e/ou prática, em que a interpretação das políticas é imbuída pela concepção de mundo dos atores envolvidos nas políticas. Dessa forma, convém apresentar as ações formativas construídas pelo NTM para serem idealizadas na rede municipal de ensino.

Quadro 1 – Ações formativas do NTM para a rede municipal de ensino de Mossoró (RN) no período de 2015 e 2016

ATIVIDADE	NOME	PÚBLICO-ALVO
Projeto	Informática da comunidade básico e avançado (120 h).	Alunos do 6º ao 9º ano, pais de alunos e servidores da rede municipal.
Projeto	Aluno monitor: protagonismo e tecnologia (40h).	Alunos da rede municipal (6º ao 9º ano).
Curso	<i>Blog</i> como ferramenta pedagógica (30h).	Funcionário responsável pela criação e manutenção do <i>blog</i> da escola.
Curso	Gestão e tecnologia (60 h).	Supervisores e gestores.
Curso	Tecnologias digitais e práticas de alfabetização (60h).	Professores de Educação Infantil e Ensino Fundamental (anos iniciais).
Curso	Lousa digital como ferramenta pedagógica (30h).	Funcionários e professores da rede municipal.
Oficina	Dinamizador do laboratório de informática: agente da inclusão digital escolar (08h).	Funcionários e professores regentes do laboratório.
Oficina	Planejando atividades interativas com a mesa digital (playtable) (08h).	Professores da Educação Infantil.
Oficina	Lousa digital como ferramenta pedagógica (na escola).	Funcionários e professores da rede municipal.
Oficina	Mesa digital: aulas lúdicas e interativas (na escola).	Professores da Educação Infantil e Ensino Fundamental (anos iniciais).
Oficina	Sala de aula e laboratório de informática: uma parceria de sucesso (na escola).	Funcionários e professores da rede municipal.
Oficina	Projetor multimídia: ampliando possibilidades pedagógicas (na escola).	Funcionários e professores da rede municipal.

Fonte: Elaborado a partir dos relatórios de planejamento das atividades formativas do NTM do 2º semestre de 2015 e 1º semestre de 2016.

Podemos observar com base no quadro acima que a demanda do NTM se preocupa não somente com docentes e discentes, mas também estende sua prática formativa para pais de alunos e a comunidade escolar, transpassando os muros da escola. Partindo desses elementos, dialogamos com atores do NTM para nos inteirmos de como são elaborados os cursos criados no NTM.

Ainda, podemos contemplar uma formação ampliada para o uso das TIC na educação, sendo notáveis as ações pertinentes decorrentes do NTM para promover as tecnologias na educação na rede municipal de ensino, por meio de projetos, oficinas, cursos ou palestras nas escolas. Cremos que essas ações de formação presentes no quadro supracitado fazem parte da singularidade do NTM de Mossoró, que amplia seus espaços e sujeitos da formação continuada para alunos, sujeitos da comunidade, pais e

professores e quaisquer outros profissionais da educação que desejem se aproximar dos recursos das tecnologias no contexto educacional, de modo que o NTM busca atender essa demanda.

Além disso, chamamos a atenção para a criação dessas ações, em que cada elaboração expressa no quadro acima é construída por toda a equipe do Núcleo. Desse modo, trazemos a compreensão da coordenadora para discorrer sobre as criações do Núcleo.

As ideias iniciais partem de nossas discussões, dos nossos encontros, dos relatos das professoras, das necessidades que a gente vai percebendo e a gente vai construindo no coletivo, no grupo. [...] A escolha de quem vai administrar é democrática. E a organização dos cursos é coletiva, da proposta do curso, do objetivo, dos conteúdos a serem trabalhados e a serem construídos (ENTREVISTA MARQUES, MARÇO DE 2016).

A efervescência no campo das ideias é a primazia para os conflitos e embates, na medida em que cada sujeito fala do seu lugar, do que escuta nos encontros dos cursos ministrados, das reflexões que fazem sobre a prática, assim as ideias vão ganhando força e se materializando no espaço do grupo. Para Ball (informação verbal²), a maioria das políticas se torna ações por meio da coletividade do grupo. É no campo das coletividades que cada sujeito representa suas decisões, quando na criação dos cursos aqueles que se identificam com a temática sugerida tomam posse da ideia e administram na prática.

No discurso da entrevistada Marques, emerge o entendimento de que é no campo da produção de texto que os atores desenham suas pretensões para a atuação com os docentes e que, portanto, a abordagem do ciclo de política é eficiente para se compreender programas e políticas educacionais, porque elas não atuam de forma estanque. Portanto, dentro do contexto da prática, podemos encontrar o contexto de influência e de produção de texto em constante movimento. “O contexto da prática pode ser considerado um micro processo político. Neste contexto, pode-se identificar a existência de um contexto de influência, de um contexto de produção de texto (escrito ou não) e de um contexto da prática” (MAINARDES, 2006, p. 59).

Assim, no enfoque do nosso estudo, vislumbramos no contexto da prática do NTM uma abertura para o contexto de influência quando se inicia a recontextualização, e as vozes dos atores são ouvidas e construídas pelas suas experiências e crenças. Além disso, há a produção de texto, na medida em que os sujeitos desenvolvem seus planos de

² Palestra proferida por Stephen Ball sobre Ciclo de Políticas / Análise Política na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), em novembro de 2009.

ação, seus documentos de controle da prática e suas avaliações para guiar a sua atuação.

Nesse processo, a organização da prática necessita ser percebida não apenas por idealizar as prescrições oficiais do ProInfo, mas também por recontextualizá-las em seu espaço. As produções, projetos e planos construídos no interior do Núcleo precisam ser considerados, pois esses fatores auxiliam para chegar ao seu objetivo de gerar formação continuada para os docentes estarem se inserindo no contexto das tecnologias e aproveitá-las no campo pedagógico.

Diante desse cenário, corroboramos o entendimento de Ball e Mainardes (2011), quando apresentam que o ciclo contínuo de política, como um instrumento para entender as políticas, traz a preocupação recorrente de vislumbrar a recontextualização destas nas instituições de ensino. A arte da recontextualização nasce nas novas formas repensadas pela realidade inserida. A prática desta acentua-se na dimensão criativa do sujeito, nas releituras feitas sobre suas orientações designadas e na oportunidade de transformação. Por esse motivo, essa ação pode mobilizar novos paradigmas, não se enquadrando apenas nas atribuições consolidadas, mas sendo um espaço de (des)concertos, de provocações de mudanças na prática pedagógica.

[...] quando a gente começa a atuar não é mais do ProInfo, é nosso. A gente monta a turma, organiza o material, então é um curso do Núcleo. Ele tem orientação do ProInfo, mas ele é do Núcleo, totalmente [...]. Quando os cursos chegam, eles passam a ser do espaço daqui, no caso, os cursos são nossos, o de introdução, não tem assim: cursos do ProInfo, cursos do Núcleo! São cursos ofertados pelo Núcleo, mesmo que o curso tenha essa orientação do ProInfo. Inclusive agora, inicialmente os cursos do ProInfo eram cursos com bolsas e os professores recebiam uma bolsa do governo federal pra fazer essa formação. Então já tem dois anos que estamos sem bolsa, mas os cursos não pararam [...]. Mesmo sem a bolsa, mesmo sem a contribuição do governo federal, o Núcleo já tinha esses cursos como fazendo parte das ofertas para o município. Então continuou e os professores formadores do Núcleo abraçaram os cursos e trabalham com os cursos (ENTREVISTA CHAGAS, FEVEREIRO DE 2016).

No discurso acima, podemos observar que a política, ao chegar ao campo da prática, pertence àquele contexto. Dessa feita, percebemos que as políticas não são cristalizadas ou aprisionadas a um domínio, mas apenas de um poder maior. Elas estão em constante movimento, por essa razão existe uma complexidade nas políticas por não haver um momento de paralisação destas. Portanto, a preocupação com as políticas deve incidir também na formação originária na prática, na interpretação ativa que os sujeitos, no contexto da prática, constroem para atrelar os textos políticos oficiais com a prática da instituição.

Desse modo, a gama de reinterpretações e sofisticações nas recriações atrai o ProInfo para mais próximo do contexto local. Para tanto, o conceito de recontextualização permite compreender as releituras e criações advindas no contexto da prática do NTM. Nesse sentido, o espaço onde se manifestam as intenções do governo federal para o uso das tecnologias na educação expressa a multiplicidade e a diversidade do desafio de lidar com as especificidades de intenções governamentais. “Os professores oscilam, portanto, entre as dinâmicas criativas e submissas, entre a possibilidade de escapar dos discursos políticos impositivos e aquiescer diante deles” (LOPES, 2016, p. 6). Concordamos com a citação de que esse hibridismo entre as dinâmicas criativas e as submissas se constrói na correlação de forças e no movimento de disputas e interesses que a prática do Núcleo traz a elucidação de que políticas são processos e não produtos acabados, as quais, para serem idealizadas, envolvem negociação e luta entre grupos para a reelaboração de políticas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O espaço investigado permite perceber a conciliação das prescrições oficiais pelo ProInfo concomitante as elaboradas pela demanda da educação municipal. Deste modo, a gama de reinterpretações, sofisticações nas recriações atrai o ProInfo para mais próximo do contexto local. Para tanto o conceito de recontextualização permite compreender as releituras e criações advindas no contexto da prática do NTM.

Conseguimos atender os objetivos propostos para este estudo na medida em que analisamos a atuação dos profissionais do NTM no processo de recontextualização do ProInfo, utilizando-nos dos seguintes instrumentos: observação, aplicação de entrevista e análise dos documentos construídos tanto pelo NTM quanto pelo ProInfo. Verificamos no contexto da prática do NTM as apropriações e resistências do ProInfo ao passo que os sujeitos atuantes no NTM adotam os direcionamentos do Programa para orientar os educadores no uso das TIC, no entanto, essa orientação, essa aproximação com os atores escolares é construída a partir da necessidade requerida pelos sujeitos, de modo que os cursos de formação propostos pelo ProInfo são readaptados para atender as especificidades locais. Investigamos a compreensão dos sujeitos nas interpretações e estratégias utilizadas nos cursos de formação para o uso das TIC na educação a partir do acompanhamento diário nos cursos de introdução à educação digital, redes de aprendizagem e lousa digital como ferramenta pedagógica.

Em relação ao lócus pesquisado, o Núcleo de Tecnologia Educacional de Mossoró, é considerado um espaço de operacionalização das ações do Programa Nacional de Tecnologia Educacional, entendido como “braços da integração tecnológica nas escolas públicas de ensino básico”, conforme prescrito no *site* do MEC/ProInfo. Entretanto, consideramos olhar para a prática do NTM não restritamente como um espaço que operacionaliza sem intervenção, em que a prática dos sujeitos sociais revela a forma como eles recriam, recolocam e costuram o seu fazer, pois, embora tenham uma diretriz, eles interpretam e ressignificam as políticas.

Diante disso, alcançamos os seguintes achados: a conciliação das prescrições oficiais pelo ProInfo, concomitantemente às elaboradas pela demanda da educação municipal, é marcada pelo conflito na gama de reinterpretações, sofisticações nas recriações que atraem o ProInfo na recontextualização, permitindo compreender as releituras e criações advindas do contexto da prática do NTM, o que pode ser evidenciado quando os atores do NTM realizam os cursos de formação não atentando paulatinamente para o guia do cursista como sendo uma receita. No entanto, são extraídos os conceitos e conteúdo que sejam relevantes para o contexto educacional local.

Quanto ao ProInfo, apresenta direcionamentos para a realização das ações políticas, contudo, não se questiona nem como eles apreendem e executam os direcionamentos, o que vem a confirmar ideias apresentadas nos estudos de Braun, Meguire e Ball (2010) de que sabemos muito pouco sobre como os sujeitos na prática executam tais tarefas. Há muita preocupação em construir políticas educacionais no âmbito do Estado e governo, porém ainda precisamos avançar para criar um olhar curioso para aqueles que recebem a árdua missão de efetivar ações pensadas e legitimadas no campo do contexto oficial de produção.

No que se refere aos sujeitos inseridos no NTM, estes interpretam e recontextualizam o ProInfo, demonstrando que na prática as políticas sofrem transformações e os professores da rede municipal de ensino são afetados na sua formação com o processo criativo do NTM. Desse modo, aferimos que as políticas, quando interpretadas, são ressignificadas pelos sujeitos em cada contexto, não havendo abertura para pensar a implementação de políticas de maneira verticalizada. Portanto, a organização da prática do NTM necessita ser percebida não apenas por idealizar as prescrições oficiais, as produções, projetos e planos construídos no interior do Núcleo precisam ser considerados. Esses fatores auxiliam para chegar ao seu objetivo de fornecer formação continuada para os docentes estarem se inserindo no contexto das tecnologias e aproveitá-las no campo pedagógico.

Foi evidenciado ainda que não há formação para atuação no NTM destinada pela gestão municipal, tampouco federal, sendo um dos entraves recorrentes para o uso das TIC nos processos educativos. A esse respeito, afirmamos a necessidade de investimento para a qualificação docente daqueles que assumem o compromisso de formar professores para aproximá-los do uso das TIC na escola pública. Dessa forma, mostra-se urgente que propostas políticas sejam construídas para apoiar os profissionais da educação a continuarem nessa tarefa de acoplar a escola no contexto atual da sociedade tecnológica em que estamos inseridos.

Portanto, evidenciamos, nesse espaço de (in)acabamento do estudo, que a construção deste trabalho foi um processo árduo, de esforço intelectual e de busca pela criatividade. Visto que para se compreender a atuação profissional, enquanto seres construtores de política, não podemos negar a construção do olhar criativo do pesquisador na busca pelo desconhecido e que faça valer a pena debruçar-se sobre o estudo proposto durante um curso de mestrado.

Destarte, podemos concluir este texto deixando no campo das ideias a continuidade deste estudo em produções acadêmicas, com vistas a contribuir com a disseminação do debate que as políticas se movem, se moldam e se reconstruem em cada lugar e em cada sujeito afetado.

REFERÊNCIAS

BALL, S.J; BOWE, R. The Policy Processes and the Processes of Policy. In: BOWE, Richard; BALL, Stephen J; GOLD, Anne (Org.). **Reforming Education and Changing Schools: Case Studies in Policy Sociology**. Londres: Routledge, 1992. p. 6-23.

BALL, Stephen J; MAINARDES, Jefferson (Org.). **Políticas educacionais: questões e dilemas**. São Paulo: Cortez. 2011.

BALL, Stephen J. Diretrizes políticas globais e relações políticas locais em educação. PARASKEVA, João M. (tradutor). **Currículo sem fronteiras**. v. 1, n. 2, p. 99-116, dez, 2001. Disponível em: <www.curriculosemfronteiras.com> Acesso em: 01 abril. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Núcleos de Tecnologia Educacional – NTE: Caracterização e Critérios para Criação e Implantação**. Brasília-DF, 1997. Disponível em: <https://www.fnede.gov.br/sigetec/upload/manuais/cat_crit_NTE.doc>. Acesso em: 22 fev. 2016.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação (PNE 2014/2024)**. Brasília: 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em 10 de jun. 2016

BRAUN, Annete.; MAGUIRE, Meg.; BALL, Stephen. J. **Promulgações políticas na escola secundária do Reino Unido**: examinando política, prática e posicionamento escolar. 2010.

CICLO de Políticas /**Análise de Políticas**. Stephen, J. Ball. Tradução: grupo de pesquisa currículo, sujeitos, conhecimento e cultura. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Vídeo (50 min. 30 s.) Novembro, 2009. Disponível em:
<http://www.ustream.tv/recorded/17998808>. Acesso em 20 de outubro de 2015.

DEVECHI, Catia Piccolo Viero; TREVISAN, Amarildo Luiz. Sobre a proximidade do senso comum das pesquisas qualitativas em educação: positividade ou simples decadência? **Revista Brasileira de Educação**. V. 15 n. 43 jan./abr., 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

LOPES, Alice Casimiro. **Tensões entre recontextualização e hibridismo nas políticas de currículo**. 2013. Disponível em: <[28reuniao.anped.org.br/textos/gt12/gt12201int.rtf](http://reuniao.anped.org.br/textos/gt12/gt12201int.rtf)>. Acesso em: 05 setembro.2015.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. Teorias de Currículo. In: BALL, Stephen J.; MAINARDES, Jefferson (Org.). **Políticas educacionais**: questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2011. p. 248-282.

MAINARDES, Jefferson; STREMEL, Silvana. A teoria de Basil Bernstein e algumas de suas contribuições para as pesquisas sobre políticas educacionais e curriculares. In: **Revista Teias**. v 11. maio/agosto. 2010.

MOSSORÓ. **Plano tecnológico educacional – PTE**: criação de Núcleo Tecnológico Educacional Municipal - NTM em Mossoró/ RN. Mossoró-RN. 2010.

NÚCLEO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL MUNICIPAL. **Histórico do Núcleo de Tecnologia Educacional Municipal**. S/D. Disponível em:
<<http://tecnologiasmossoro.blogspot.com.br/p/n.html>>. Acesso em: 06 mai. 2015.

SILVA. Denys, Brasil, Rodrigues da. LOPES, Alice Casimiro. Competências nas políticas de currículo: recontextualização pela comunidade disciplinar de ensino de física. In **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**. Vol. 7 N.1. 2007. Disponível em:
<http://www.cienciamao.usp.br/dados/rab/_competenciasnaspolicas.artigoCompleto.pdf>. Acesso em: 20 maio. 2015.